EmRede
Revista de Educação a Distância
UniRede

EmRede, v.13. 2026

DE PROFESSORA A TEACHERGRAMMER: ANALISANDO PERFIS DE PROFESSORAS DE INGLÊS E SUAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS NO INSTAGRAM

Rafaela Vilela

Universidade Estadual de Goiás – (UEG) – Goiânia, Goiás, Brasil

rafaelavilela1303@gmail.com

Barbra Sabota

Universidade Estadual de Goiás – (UEG) – Goiânia, Goiás, Brasil

barbra.sabota@ueg.br

João Henrique Suanno

Universidade Estadual de Goiás – (UEG) – Goiânia, Goiás, Brasil

suanno@uol.com.br

Resumo: Este estudo analisa os perfis de Carina Fragozo e Marina Grilli, professoras de inglês on-line, neste caso na rede social do Instagram, por meio de uma netnografia qualitativo-interpretativista. Examina seus trajetos, visões de língua e estratégias de autoempreendedorismo, observando como o uso de dispositivos digitais é guiado por afinidades teóricas e objetivos algorítmicos. A pesquisa relaciona suas atuações a perspectivas dos letramentos críticos e do pós-estruturalismo em cenário de Educação Linguística. O estudo destaca algumas possibilidades como alternativa ao emprego formal, como possibilidade de renda extra e alguns limites pedagógicos de docentes que atuam simultaneamente como criadoras de conteúdo e prestadoras de serviços, como trabalhar de modo extenuante dentro e fora das salas de aula, sejam elas presenciais ou on-line.

Palavras-chave: Instagram; ensino de inglês on-line; rede social.

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

DOI: http://doi.org/10.53628/emrede.v13i.1130 ISSN 2359-6082

EmRede
Revista de Educação a Distância

UniRede

FROM TEACHER TO TEACHERGRAMMER: analyzing the profiles of english teachers and their professional practices on Instagram

Abstract: Our study analyses the Instagram profiles of Carina Fragozo and Marina Grilli, English teachers through a qualitative-interpretive netnography. We explore their trajectories, language ideologies, and self-entrepreneurial strategies, noting how their engagement with digital tools is shaped by theoretical orientations and algorithmic demands. Their online teaching practices are interpreted through the lenses of critical literacies and post-structuralist perspectives within Language Education. The study highlights both the pedagogical possibilities and the constraints experienced by educators who simultaneously operate as content creators and service providers.

Keywords: Instagram; on-line english teaching; social media.

DE PROFESORA A PROFESORA DE INFORMACIÓN: análisis de los perfiles de profesoras de inglés y sus prácticas profesionales en Instagram

Resumen: Nuestro estudio analiza los perfiles de Instagram de Carina Fragozo y Marina Grilli, profesoras de inglés, mediante una netnografía interpretativa cualitativa. Exploramos sus trayectorias, ideologías lingüísticas y estrategias de autoemprendimiento, observando cómo su interacción con las herramientas digitales está condicionada por orientaciones teóricas y exigencias algorítmicas. Sus prácticas docentes en línea se interpretan desde la perspectiva de la alfabetización crítica y el posestructuralismo en la educación lingüística. El estudio destaca tanto las posibilidades pedagógicas como las limitaciones que experimentan las educadoras que, simultáneamente, actúan como creadoras de contenido y proveedoras de servicios.

Palabras clave: Instagram; enseñanza de inglés en línea; redes sociales.

Recebido em: **08/05/2026**

Aceito em: **01/07/2026**

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

DOI: http://doi.org/10.53628/emrede.v13i.1130 ISSN 2359-6082

EmRede
Revista de Educação a Distância
UniRede

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, cada dia mais, as redes sociais estão embrenhadas em nossas vidas. Se, por um lado, tentamos convencer jovens e crianças a reduzir o uso das telas; por outro, a oferta de cursos e serviços diversos nas redes sociais parece ser uma realidade incontestável. De que modo os estudos em Educação Linguística têm conceituado fenômenos como este? Outa pergunta que fazemos é como a Educação Linguística problematiza fenômenos assim? Que possibilidades de ensino-aprendizagem se apresentam nas redes sociais para usuários(a) interessados(as) em aprender um novo idioma? Neste estudo, nos dedicamos a entender as práticas de divulgação e de oferta de conteúdos via rede social Instagram para o público amplo. Para tanto, selecionamos o perfil aberto de duas professoras que atuam na rede social Instagram para embasar nossa análise em um estudo netnográfico (Kozinets, 2014) qualitativo-interpretativista.

Como possíveis contribuições nesta investigação, reconhecemos nossos esforços para investigar as práticas docentes digitais, tecendo críticas ao caráter neoliberal que pressiona o exercício pedagógico no que tange às regras algorítmicas das redes sociais. Além disso, entendemos que nossas percepções podem contribuir para a democratização do acesso à educação gratuita e de qualidade. Nosso objetivo, portanto, é investigar como duas professoras de inglês utilizam seus perfis no Instagram para divulgar seus serviços na plataforma. Mais especificamente, interessou destacar: o que elas oferecem em termos de conteúdo, que perfil de mediação seguem durante sua atuação e como são suas abordagens de ensino. Navegaremos com reflexões acerca das práticas das docentes e nosso olhar sobre elas adiante. Por ora, vejamos um pouco mais sobre a rede social Instagram.

2 O INSTAGRAM E O POTENCIAL DE EMPREENDEDORISMO DA PLATAFORMA

O Instagram foi lançado na internet em meados de outubro de 2010. Ele foi desenvolvido para ser uma rede social predominantemente focada em imagens e vídeos, com a clara intencionalidade de ser uma referência no uso da oralidade e das linguagens visual e sonora. A criatividade aparece como valor imprescindível para aqueles que fazem do Instagram seus canais de divulgação de suas ações diárias, sejam pessoais ou de gestão de negócios. Assim, em 2016, foi acrescentada uma nova opção

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

DOI: http://doi.org/10.53628/emrede.v13i.1130 ISSN 2359-6082

para os usuários: o uso comercial da rede social. Dessa forma, foi dado início a um processo de monetização do conteúdo, tornando-o rentável para os(as) seus(suas) produtores (as). Novos olhares para quem publicava, e ainda publica, conteúdos digitais, se transformaram em fonte de interesse também daqueles que acessavam, e ainda os acessam, onde o aspecto visual impacta; as narrativas envolventes onde os usuários se comportam como de conhecessem uns aos outros, o que não é a realidade; os formatos diversificados se aproximam dos usuários, de todo e qualquer segmento social, como fossem elaborados com exclusividade; e pela interatividade que prometiam, mas que não atendiam às pessoas. Por meio desses recursos linguísticos, possibilita-se a interação de várias comunidades, de nichos, com destino a perfis destinados a temas específicos.

Atuar nesse ramo exige que o professor concilie sua prática com um novo conjunto de saberes a partir de ferramentas digitais como apoio ao ensino-aprendizagem remoto. Apesar de não tratarmos especificamente de um contexto de Educação a Distância (EaD), observamos desafios semelhantes no que diz respeito à adaptação às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Para Souza e Moraes (2018), a EaD se constitui em um processo de ensino e aprendizagem centrado na distância temporal. Neste caso, acompanhamos, em uma netnografia, como professoras de inglês tentam convencer usuários de uma rede social em troca de engajamento em seus cursos.

Como demonstram Mill e Silva (2018), as implicações tecnológicas influenciam diretamente a formação profissional docente, tornando indispensável a articulação entre o conhecimento técnico, o pedagógico e o teórico. Nesse sentido, Mizukami (2014, p. 169) reforça que o conhecimento tecnológico deve ser compreendido como um "terceiro grupo de conhecimentos" essencial à prática. Essa necessidade de competência técnica ganha uma camada extra de complexidade quando confrontado com a lógica algorítmica das redes sociais, que dita o alcance, a visibilidade e a distribuição do conteúdo produzido.

Nesse processo, a publicidade no Instagram se destaca pelo uso de imagens e vídeos de alta qualidade. Para captar a atenção do público e transmitir a mensagem de forma eficaz, é essencial criar anúncios visualmente atraentes. Isso acontece por meio de uma coleta de informações dos(as) usuários(as), que forma uma base de dados com alto interesse comercial para empresas. Esses dados indicam, por exemplo, quanto tempo as pessoas passam em determinada postagem, de modo a sinalizar a relevância do material para certo público. Incorporar elementos interativos, como enquetes e perguntas nos *stories*, pode aumentar a participação do público e tornar a campanha mais envolvente. Consequentemente, são recomendados serviços por meio de propagandas e estratégias de publicidade,

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

DOI: http://doi.org/10.53628/emrede.v13i.1130 ISSN 2359-6082

as quais beneficiam quem paga por tal serviço.

Ao refletir sobre as redes sociais e o papel do neoliberalismo econômico em sua rentabilidade, uma das questões que emerge é a transformação das profissões daqueles que trabalham com essa esfera da internet. Há diversas razões que levam profissionais a sentirem a necessidade de migrar para as plataformas digitais. Entre elas, está o desemprego e o sonho de ser seu(sua) próprio(a) chefe desencadeado pelo apelo neoliberal ao empreendedorismo. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024), no 4° semestre de 2024, o desemprego atingia 6,8 milhões de brasileiros, totalizando uma taxa de 6,2% da população. Essa pode ser uma das razões da migração dessas pessoas para o trabalho informal, divulgado em redes sociais.

Outras ocorrências frequentemente relatadas por quem trabalha na área são, resumidamente, o interesse em captar uma nova clientela e a necessidade de inovar os métodos de trabalho e alcançar uma visibilidade maior através das redes sociais. Esse apelo a profissionais de diferentes nichos também alcançou professores(as) de inglês, alguns deles(as) sem educação formal na área, como licenciatura. No Instagram, há professores(as) que ensinam inglês a partir dos seus perfis, interagem com seus seguidores, promovem diálogos engajados com os(as) estudantes em suas aulas e, às vezes, lecionam em cursos particulares próprios, sob pagamento. A esses(as) docentes optamos por denominar *TeacherGrammers*, tal como fez Vilela (2023) em seu trabalho de conclusão de curso.

Inicialmente, os(as) TeacherGrammers disponibilizam materiais gratuitos, acessíveis a partir do *feed*, que visam a atrair seguidores(as) para o perfil e gerar credibilidade ao mostrar ao(à) seguidor(a)-aluno(a) as especificidades de seu método de ensino. Diante da inevitabilidade do domínio das redes sociais na atualidade, nós nos dedicamos a investigar como a oferta de materiais de ensino-aprendizagem de inglês pode auxiliar os(as) "clientes" a aprender o idioma de modo gratuito (ou de modo mais acessível do que em cursos presenciais). Reiteramos que esta análise não busca recomendar/restringir acesso aos perfis que analisamos, mas, sim, destina-se a destacar o que observamos e problematizar alguns aspectos sob o ponto de vista acadêmico.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS CONSIDERADOS NA CONDUÇÃO DO ESTUDO

Em nossa análise, focamos no conteúdo oferecido gratuitamente, por entender que a pesquisa científica idônea deve partir de material acessível a todos(as). Como procedimento metodológico, adotamos a netnografia de Kozinets (2014, p. 09-10) por considerar que ela é

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

DOI: http://doi.org/10.53628/emrede.v13i.1130 ISSN 2359-6082

> uma forma especializada de etnografia adaptada às contingências específicas dos mundos sociais de hoje mediados por computadores. [...] [A netnografia tem sido usada] para lidar com uma ampla variedade de tópicos, desde questões aplicadas de publicidade online até investigações mais gerais de identidade, relações sociais, aprendizagem e criatividade.

Esta proposta se insere na abordagem qualitativo-interpretativista, como entendida por Moita Lopes (1994), que tem base na interpretação e na leitura que o pesquisador faz de seus dados. A partir de leituras de artigos, livros e gráficos e do estudo do material empírico, propomos diálogos com os pressupostos da Educação Linguística Crítica.

Interpretamos a plataforma de rede social Instagram como uma espécie de documento que faz diversos tipos de registro do nosso tempo, como compreendido por Moré e Crepaldi (2012). Dessa forma, utilizamos a netnografia para relacionar a atividade de comunidades fundadas na cultura on-line – na qual se inserem as professoras pesquisadas – com o processo de aquisição de língua inglesa via internet. Esse processo, obviamente, envolve questões que se estendem para os campos social e político dos(as) falantes de língua estrangeira.

Para proceder à análise dos dados construídos sistematicamente no Instagram, adaptamos os instrumentos de análise de materiais didáticos por meio do uso de TDICs desenvolvidos por Sabota e Pereira (2017). A fim de selecionar os perfis de Instagram para analisar, partimos da experiência com o Instagram da primeira autora deste estudo. Ela, por já estar iniciada nos estudos sobre o tema (Vilela, 2023), buscou perfis com os quais se identificasse como estudante e que apresentassem uma linguagem compreensível e didática.

Em discussão com os(as) coautores(as), optamos por selecionar a partir de uma listagem oferecida por Vilela, perfis de usuários(as) com formação acadêmica e cujos conteúdos fossem dinâmicos, claros, práticos e que tivessem. Ademais, observamos criteriosamente a comunicação dos(as) TeacherGrammers com seu público-alvo e o modo como motivavam seus(as) seguidores(as)-alunos(as) a se engajar no estudo independentemente do idioma. Chegamos, portanto, aos perfis que destacamos na sequência.

4 NOSSO OLHAR PARA OS PERFIS @CARINAFRAGOZO, DE CARINA SILVA FRAGOZO E @EDUCACAOLINGUISTICA, DE MARINA GRILLI LUCAS SILVA

Carina Silva Fragozo (@carinafragozo) e Marina Grilli Lucas Silva (@educacaolinguistica) são experientes professoras de língua inglesa que têm presença ativa na plataforma Instagram. Ambas são licenciadas em Letras: a primeira com doutorado em linguística e a segunda com doutorado em

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*
CC BY

DOI: http://doi.org/10.53628/emrede.v13i.1130 ISSN 2359-6082

educação. Apesar disso, elas partem de compreensões diferentes de língua e de como ensiná-la. Ambas usam a rede social para compartilhar dicas em seus perfis de forma gratuita (com oferta secundária de cursos pagos à parte). Essas TeacherGrammers contam com milhares de seguidores(as), que costumam demonstrar gratidão e contentamento em relação às dicas e orientações conseguidas em suas *direct messages* (DMs) e nos comentários das publicações. Trazemos, a seguir, um pouco mais sobre cada uma.

A professora Carina Silva Fragozo (@carinafragozo) tem se destacado pelo papel que desempenha no ensino virtual de língua inglesa. Ela é doutora em Linguística pela Universidade de São Paulo (2017), mestre em Linguística pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2010) e graduada em Letras – Inglês por esta universidade (PUC-2007). O seu conteúdo tem amplo alcance, aspecto que é indicado pela grande quantidade de interações em suas postagens, com *likes* e comentários, o que parece prender a atenção de seu público-alvo. Suas postagens são coloridas (em sua maioria, há utilização das cores primárias: vermelho, amarelo e azul), com fontes chamativas, expressões faciais descontraídas e uma linguagem informal. De forma prática, a temática que ela deseja apresentar já é exposta. Na publicidade do Instagram, a criatividade é essencial para se destacar em um ambiente competitivo e construir conexões significativas com o público.

Esta análise indica o tipo de comunicação que busca estabelecer com seu público. O teor das postagens é de fácil entendimento e é focado no objeto de estudo. Tais características atraem a faixa etária mais jovem, que geralmente busca fluidez e rápida captação da mensagem.

Já o conteúdo do perfil do Instagram da professora e influenciadora Marina Grilli se difere da maioria por apresentar uma perspectiva da educação linguística crítica e por propor um ensino de inglês em uma perspectiva decolonial. A docente é graduada em Pedagogia (2008) e Letras (2015) pela Universidade de São Paulo (USP), onde também realizou o mestrado em Letras (2018) e seu doutorado em Educação (2020), e foi bolsista pelo CNPq. Atualmente, realiza pesquisas em Linguística Aplicada, com ênfase nos seguintes temas: decolonialidade, translinguismo, educação bilíngue, metodologia de ensino de línguas, ensino de alemão, história do ensino de línguas no Brasil, políticas linguísticas e formação de professores.

O público-alvo da professora é voltado para pós-graduados(as), mestrandos(as) e profissionais atuantes na área de línguas. Isso é percebido, principalmente, pelas interações com seus(as) seguidores(as). Frequentemente, durante a semana, são abertas caixas de perguntas, nas quais são debatidos temas que, embora referentes à língua inglesa, não tratam simplesmente da aquisição do

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

DOI: http://doi.org/10.53628/emrede.v13i.1130 ISSN 2359-6082

idioma, mas também da didática e da posição do docente quanto à profissão e à sua influência na sociedade.

A partir da análise feita nos perfis do Instagram de Carina Fragozo e Marina Grilli, construímos um quadro comparativo (Quadro 1) para destacar, resumidamente, as principais diferenças entre as professoras. Para tanto, consideramos as metodologias e o público-alvo de cada uma com o intuito de apresentar o trabalho de duas criadoras de conteúdos contrastantes, mas, ao mesmo tempo, altamente instrutivos.

Quadro 1 – As Teachergrammers[2]

Categorias	Carina Fragozo	Marina Grilli
Vivências compartilhadas com o público	Procura sempre passar uma imagem descontraída e despojada em relação à docência. Em suas postagens, ela combina as dicas de aprendizado do inglês com a perspectiva de sua vida pessoal (por exemplo, a sua maternidade e a sua vida social). Além disso, demonstra como a sua rotina é influenciada pela sua fluência em língua inglesa, de modo que sempre aponta os benefícios de se aprender um segundo idioma.	Posiciona-se frequentemente, de forma marcadamente política, em suas postagens e seus *stories*. O conteúdo vem sempre acompanhado de alguma reflexão, manifestação de ideias, conversa sobre a formação docente, entre outras temáticas. Ou seja, Marina tem um posicionamento sociopolítico bem marcado em seu perfil. As legendas do *feed* da professora estimulam as pessoas a contribuir com as discussões que ela fomenta.
Jornada com o inglês	Compartilha sua trajetória com a língua inglesa desde o seu ensino médio. A professora relata que se sentia frustrada ao estudar os conteúdos escolares e que, na hora de se comunicar, não sabia como fazê-lo. É narrada, então, sua dedicação na busca por outros meios para aprender o inglês, como pela música, que era sua paixão. Sua narrativa indica as razões das escolhas de seu conteúdo, que reflete as suas experiências e a de seu público-alvo. Assim, ela sempre sugere estratégias alternativas de estudo que ela mesma já utilizou.	É possível visualizar o desejo dessa professora de tornar o conteúdo científico na área da pós-graduação mais acessível às pessoas. Com a intenção de divulgar o saber advindo da pesquisa, a professora atua desde 2006 na área de ensino de língua inglesa e alemão para brasileiros de diferentes faixas etárias e níveis de conhecimento. Com o apoio de bolsas para a realização de seus estudos, pesquisou as necessidades do aprendiz de língua brasileiro. Marina busca alternativas de ensino que se diferem daquelas mais tradicionais, de modo que sua proposta foca no protagonismo do aluno em sua aprendizagem da língua.

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

DOI: http://doi.org/10.53628/emrede.v13i.1130 ISSN 2359-6082

Vivência profissional	Além de manter seu perfil no Instagram sempre atualizado, ela é fundadora e atuante de um curso on-line denominado *English in Brazil*. Possui um canal no YouTube com o mesmo nome e um podcast, os quais contam com um grande público. O *Pronunciation Masters* e SOS Viagem são cursos virtuais oferecidos pela professora. Além de seu conteúdo audiovisual, ela tem publicado *ebooks* para auxiliar a aprendizagem da língua inglesa de seus alunos.	Ela mantém um site chamado Educação Linguística no século XXI, onde publica textos sobre o papel da educação e das línguas. Além disso, possui os cursos Roda Sul e Ensine para Além da Língua, que abordam a mesma temática de ensino crítico e decolonial da língua pela perspectiva docente. Em um momento anterior, a professora atuou em diversos contextos de educação, como institutos, cursos de graduação, entre outros.

Fonte: elaboração própria a partir das informações coletadas nas redes sociais das professoras.

Após termos percebido que o perfil das TeacherGrammers as coloca como professoras capacitadas e experientes no que se propõem a fazer, interessou entender como elas construíram seu "produto" e como oferecem seus serviços na rede. O Instagram como plataforma de comércio trata de entregar via algoritmo o que os(as) "clientes" seguidores(as) buscam com frequência. Isso implica assumir que o que você ensina – inglês – é uma *commodity* comercializada on-line. Desse modo, elas passam de educadoras – profissão na qual cada uma empenhou grande tempo e esforço para se aperfeiçoar – a "prestadoras de serviço".

Nesse processo, intriga perceber como a formação das professoras interfere no modo como elas negociam seus saberes no Instagram[1]. Entender que visão de linguagem é performada por ambas em seus perfis pode ser um bom início.

5 Linguagem, globalização e empreendedorismo: TeacherGrammers sob escrutínio

O Instagram possibilita a interação de vários nichos por meio de perfis destinados ao tema de interesse. Atualmente, é comum o surgimento de profissões destinadas às redes sociais, dado o potencial econômico que a publicidade proporciona (ou, como denomina a própria plataforma, que as

[1] Reconhecemos que manter um perfil no Instagram pode ser um negócio rentável e digno. Nosso posicionamento se limita a entender a prática das docentes on-line. Entendemos também que os perfis podem ser administrados por outras pessoas/empresas. No caso desta pesquisa, o critério foi analisar perfis pessoais/comerciais referenciados a partir da pessoalidade, por isso, nós nos remetemos a eles pelo nome que os assina. Isso implica assumir que, embora elas possam ter equipes administrando seus perfis, nós nos permitimos analisar como "produtos" oferecidos pelas profissionais.

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

DOI: http://doi.org/10.53628/emrede.v13i.1130 ISSN 2359-6082

colaborações oferecem). Em relação ao autoempreendedorismo no cenário do neoliberalismo emergente, Byung-Chul Han (2018, p. 11) percebe que "o sujeito neoliberal como empreendedor de si mesmo é incapaz de se relacionar *livre de qualquer propósito*", e caracteriza o(a) trabalhador(a) contemporâneo(a) como "senhor(a) e servo(a)" de si mesmo(a). Como não é possível evitar o funcionamento vigente desse sistema, somos inevitavelmente "dominados por uma ditadura do capital" (Han, 2018, p. 15). Da mesma forma, na rede social em questão, os(as) profissionais são forçados(as) a trabalhar conforme o algoritmo da plataforma.

De acordo com o tempo que se demora em cada postagem, são coletadas informações referentes ao interesse do(a) usuário(a) sobre certos temas (Meu Catálogo Digital, 2022). A relevância de um assunto, em qualquer momento, gera dados que são vendidos para os perfis que usam a opção comercial. A plataforma permite segmentar os anúncios com base em dados demográficos, interesses e comportamento dos usuários. Isso possibilita criar campanhas altamente personalizadas e relevantes.

Como mostrado no Quadro 1, as imagens pessoais, identidades visuais, os conteúdos e as relações/motivações com a língua inglesa das duas professoras são divergentes. Elas, embora tenham a mesma profissão, ensinam e visualizam a língua de formas diferentes. Ambas têm seu espaço na docência de língua inglesa, com seus públicos distintos. Ademais, trabalham com seus perfis nas redes sociais e produzem conteúdo para a esfera da internet, mais assiduamente para o Instagram. Outra questão que as assemelha é o seu convívio diário com o empreendedorismo autônomo e a rentabilidade de suas redes sociais, o que implica necessariamente um trabalho a favor do algoritmo. No entanto, é a definição do caminho traçado para se manterem no mercado que revela as diferenças nos métodos empregados pelas docentes.

Carina Fragozo segue uma linha que favorece o sistema neoliberal, impulsionando seu trabalho com propagandas, colaborações e estratégias de publicidades. Inclusive, em sua maioria, esses materiais divulgam a própria imagem da professora, devido à sua grande popularidade e ao êxito no âmbito desse nicho digital. A professora, portanto, adquire visibilidade ao fazer com que suas postagens tenham teor comercial, e se destaca nessa estratégia. De forma alinhada à sua proposta de serviço, Carina trabalha com a dinamicidade e a praticidade do ensino de língua inglesa, visando ao alcance de objetivos específicos e aparentemente atendendo às expectativas de seus alunos.

Já Marina Grilli apresenta um posicionamento oposto ao regime neoliberal, questionando a ideia de "liberdade" tão propagada pela globalização. Han (2018, p. 9) define essa exploração da independência como uma "nova forma de submissão que sucede à libertação". Segundo o autor, tudo

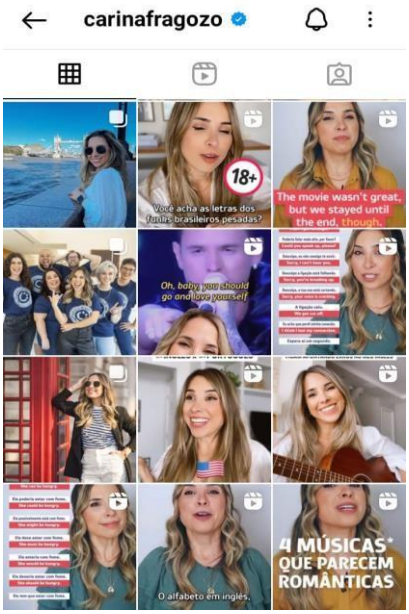
Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

DOI: http://doi.org/10.53628/emrede.v13i.1130 ISSN 2359-6082

é produto para ser explorado: as relações, a comunicação e até mesmo a emoção. Como explica Suanno, Tavares e de la Torre (2024), contar histórias que ressoem com o público é uma estratégia interessante. Desse modo, anúncios que utilizam *storytelling* criativo podem criar conexões emocionais e aumentar o engajamento. É nessa linha que a professora sugere um ensino que desconstrói a aprendizagem da língua, criticando métodos prontos e superficiais, os quais são vendidos como soluções rápidas. Seu posicionamento, portanto, refuta a noção de que lecionar não exige aprofundamento teórico e constante aprimoramento do conhecimento. A publicidade encontrada no perfil de Marina se resume aos seus próprios serviços particulares, como seus cursos e sua *newsletter*, focados em propagar novas formas de enxergar o ensino de idiomas.

O perfil de Carina Fragozo foi fundado, segundo as informações dispostas em seu perfil, em janeiro de 2013. A influenciadora/docente possui um alcance, com base em seu número de seguidores, de aproximadamente 613.000 pessoas.

Imagem 1- Postagem **instagram**



Fonte: @carinafragozo. Acesso em: mar. de 2025.

A partir das características de seu perfil na rede, é possível observar que Carina Fragozo tem feito postagens em média três vezes por semana. Em relação ao conteúdo postado, embora não haja um padrão visual, é possível notar que apresenta uma sequência considerada "satisfatória" para o algoritmo. Por exemplo, a professora faz constante uso da opção de vídeos curtos (*reels*), que são

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

DOI: http://doi.org/10.53628/emrede.v13i.1130 ISSN 2359-6082

sugeridos para milhares de pessoas, gerando bastante movimentação na plataforma. Por ser um conteúdo casual e divertido, os comentários se mantêm na mesma linha. Os(as) seguidores(as) demonstram entusiasmo com as postagens e compartilham até mesmo relatos pessoais, em casos em que se identificam com o que foi postado. Esse *feedback* positivo é, provavelmente, fruto da experiência que a professora adquiriu ao longo de anos de convívio com o público do perfil.

Outra questão a ser observada é que, pelo tom de humor frequente nas postagens, elas são muito compartilhadas por seus(as) seguidores(as). Por exemplo, elas são regularmente enviadas para amigos, em um tom descontraído, o que aumenta o número de acesso de novos usuários.

Observando os temas recorrentes de suas postagens, identificamos outro fator que explica a sua popularidade. As pautas concentram-se em dicas rápidas de vocabulário e pronúncia, materiais relacionados ao mundo pop, análises de contextos de músicas famosas, esquetes, viagens e vida no exterior, entre outras.

As temáticas são outro fator que explicam a sua popularidade. Uma pauta que a professora aborda com certa frequência, também em tom cômico, é a padronização da pronúncia do inglês. Isso pode advir do assunto de seu doutorado, que enfocava regras fonológicas do inglês por falantes de Português Brasileiro. Embora Carina ensine o inglês com a desenvoltura de uma falante nativa, é sempre frisado que o mais importante, de fato, é aprender a falar, a se comunicar.

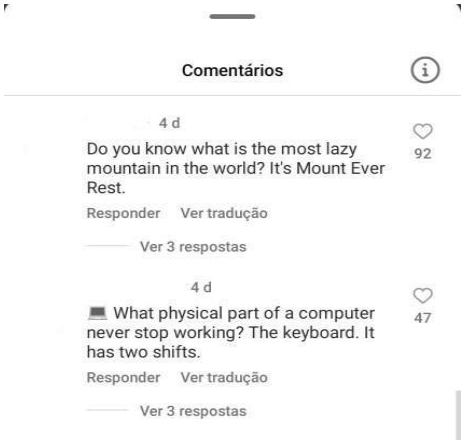
Esse reconhecimento de que existem, mesmo para pessoas fluentes no idioma, outros formas de pronúncias da língua inglesa são pauta de linguistas aplicados(as), como Mastrella-de-Andrade (2011). Um estudo proposto por pesquisadores do Inglês como Língua Franca (ILF) divulga as intenções de ensinar e avaliar um inglês que, diante das necessidades comunicativas de falantes não nativos com outros não nativos, supra as condições para a inclusão e o reconhecimento desses estudantes como falantes legítimos (Graddol, 2006).

Os comentários da imagem 2 remetem a um vídeo sobre “piadas que só fazem sentido em inglês”, no qual a professora, a fim de gerar uma conversa, pede para os(as) seguidores(as) deixarem nos comentários mais piadas que conhecem, com o mesmo intuito. Assim, os(as) seguidores(as) comentam e, pela indicação de números, percebe-se que há interação.

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

DOI: http://doi.org/10.53628/emrede.v13i.1130 ISSN 2359-6082

Imagem 2- Postagem instagram



Fonte: perfil @carinafragozo, out. de 2023. Acesso em: out. de 2023.

Em relação às curtidas e seguimento, o perfil acolhe muitos alunos(as) interessados(as) no trabalho de Carina, assim como todos seus outros serviços. Por ter conquistado tamanha visibilidade, o perfil é extremamente movimentado.

Em publicação no feed do seu perfil no Instagram (06/2023), em uma de suas postagens, Marina dedica um momento para falar de sua própria imagem como docente (Silva, 2023a). No decorrer da publicação, a professora narra brevemente o seu percurso na carreira de ensino das línguas inglesa e alemã. Foi a partir de 2013 que a distância entre essas duas línguas e grande parte do público brasileiro começou a incomodá-la, incentivando-a a ingressar no mundo da pesquisa científica. Ao mesmo tempo, surgiu o desejo de compartilhar seus conhecimentos na internet.

A professora narra também sua experiência na construção de um blog com versões simplificadas de suas reflexões de pesquisadora pioneira na Educação Linguística Decolonial. Desde então, Marina tem tido êxito em seu caminho, palestrando em congressos e instituições de ensino e publicando artigos em revistas.

Sabota e Pereira (2017), com base em Tavares (2013), distinguem a interação (entre indivíduos) da interatividade (programa-indivíduo). Em questão de diálogo, no perfil de Carina, há tanta interação como interatividade, pois, como é observável, a taxa de auxílio individual é menor devido ao fluxo de notificações. Portanto, ocorre a interação de seguidores(as). Por fim, seu público-alvo é concentrado em adolescentes, jovens e adultos interessados em aprender língua

Bomfante dos Santos (2011, p. 2) explica a intenção dessa construção visual ao parafrasear Kress e van Leeuwen (2006), quando afirma que, "[c]omo toda imagem possui um significado, já não

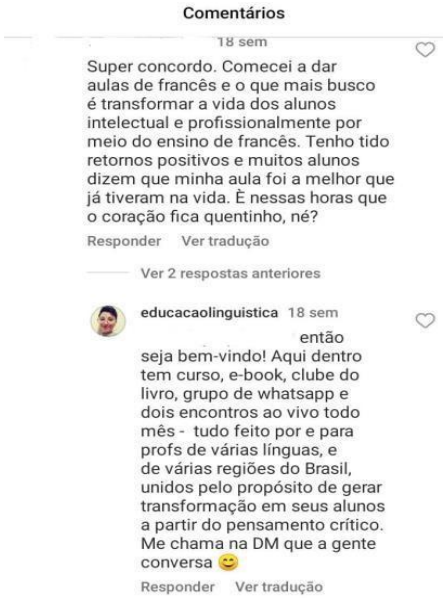
Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

DOI: http://doi.org/10.53628/emrede.v13i.1130 ISSN 2359-6082

basta apenas identificá-la, mas ler e interpretá-la para compreender as implicações discursivas". Isso acontece, por exemplo, por ser impossível interpretar o conjunto de publicações de Marina apenas pela escrita.

Segundo Santos (2011), textos são sempre multimodais, e devem ser lidos a partir da conjunção de todos os recursos semióticos neles configurados. Quanto às legendas e aos comentários, são bem elaborados e cuidadosamente redigidos, tanto por parte da professora quanto pela de seus(as) seguidores(as). A interação acontece de forma profunda, de modo que é possível perceber a atenção que Marina dá, muitas vezes individualmente, ao público. Nas temáticas abordadas, a argumentação dela se baseia na decolonialidade. Ela faz constantes críticas à ineficácia de métodos prontos importados, discute a importância do ensino crítico e politizado de línguas e trata da realidade do docente (pós-)gradua(n)do, relacionando essas questões à responsabilidade social da docência. No seu perfil, são visíveis os seus posicionamentos identitários e políticos.

Imagem 5 - Postagem Instagram



Fonte: @educacaolinguistica. Acesso em: out. de 2023.

Essas especificidades estão dentro do escopo discutido por Duboc (2011). De acordo com a autora, docentes que se colocam em favor desses debates contemporâneos, que advogam por um ensino de inglês voltado para a criticidade e o agenciamento do sujeito digital, enfatizam a necessidade de repensar a formação docente, como Marina faz.

No que se refere à interação e à interatividade, o engajamento voltado para números, ainda que

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

DOI: http://doi.org/10.53628/emrede.v13i.1130 ISSN 2359-6082

menor quantitativamente, é apropriado para a quantidade de pessoas que interagem ativamente no perfil de Marina. Ou seja, o público contabilizado no perfil se reflete no diálogo mantido nas postagens, das quais participam agregando opiniões. Portanto, ocorre a interação, que é um aspecto fundamental para o modo de trabalho da professora.

O perfil é destinado a pessoas adultas interessadas na docência de línguas. É possível verificar esse aspecto ao analisar brevemente os comentários em suas postagens ou os próprios perfis de seus(as) seguidores(as). Essa proposta, por sua vez, está diretamente relacionada com a formação acadêmica de Marina. Sua linha de estudos dialoga diretamente com a disciplina de Linguística Aplicada, como é possível ver, por exemplo, em sua tese de doutorado intitulada "Submissão, questionamento e subversão da colonialidade linguística nas práticas de ensino de alemão para o público brasileiro" (Silva, 2023b).

6 CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

Compreender como a profissão docente avança e se desenvolve em meios digitais integra nossa responsabilidade como pesquisadores(es) na educação linguística na atualidade. As tecnologias digitais estão influenciando enormemente o modo como jovens e crianças aprendem e usar o tempo de tela de modo a engajar-se com conteúdos relevantes pode ser uma alternativa viável. Como afirmamos anteriormente, nosso esforço foi no sentido de propor um olhar para dois diferentes perfis docentes e analisar segundo parâmetros que nos ajudassem a entender como professoras têm utilizado a rede social para exercer seu ofício. Seja como alternativa ao emprego formal, seja como possibilidade de renda extra, cada dia mais, profissionais têm se voltado a plataformas semelhantes em busca de divulgar seus serviços. Para além de pensar a precarização do trabalho docente e como muitos(as) de nós têm sido levados(as) a trabalhar de modo extenuante dentro e fora das salas de aula presenciais, nos inquietou perceber como o ofício tem se delineado nesse meio.

Por meio de nossa escrita, convidamos o(a) leitor(a) a refletir sobre o tipo de conteúdo disponível na internet para ensino de inglês, utilizando como exemplo dois perfis profissionais e algumas de suas postagens. Analisando postagens que chegam a milhares de pessoas, problematizamos como as docentes Carina e Marina medeiam o conhecimento e engajam seu público-alvo. Não cabe a nós ranquear ou indicar qual dos perfis é mais eficaz no que se propõe, haja vista as distintas maneiras como cada uma lida com o ensino do idioma. Ademais, o Instagram oferece

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

DOI: http://doi.org/10.53628/emrede.v13i.1130 ISSN 2359-6082

diferentes formatos de anúncios, como imagens, vídeos, carrosséis e *stories*. Cada formato permite explorar a criatividade de maneiras únicas para alcançar o público-alvo. Nesse sentido, sugerimos que o(a) usuário(a) avalie com qual se identifica mais e qual mais se aproxima de seus objetivos de aprendizagem. Ambos os perfis possuem material de qualidade e são conduzidos por pessoas instruídas e dedicadas ao trabalho que prestam.

Convém ressaltar que, embora analisar dois perfis tenha nos permitido um olhar mais detalhado sobre os objetos de investigação, esse trabalho é restrito no que se refere à diversidade de conteúdo produzido por diferentes Teachergrammers, cujas práticas variam significativamente em escala de popularidade e nicho. É válido também salientar que, como as redes sociais são dinâmicas, um recorte temporal específico apresenta o retrato daquele contexto naquele momento sócio-histórico, não permitindo generalizações que ampliem o modo como pensamos o fenômeno. Nesse processo, o funcionamento do algoritmo, que determina a visibilidade e o alcance, atua como uma variável externa que não pôde ser desconsiderada ou controlada em nesta investigação. Portanto, nossa recomendação é que netnografias sejam pensadas a partir do momento retratado como uma documentação do status da rede social naquele momento de investigação, ou seja, em cristalização. Em futuras pesquisas, pesquisadores(as) podem se dedicar a olhar para outros enquadres e perceber o processo diacrônico de transformação do ensino de inglês via rede social Instagram.

No que tange à avaliação de outros perfis, desejamos que nossos(as) leitores(as) tenham se beneficiado do modo criterioso com que conduzimos este estudo para selecionar outros perfis com que se identifiquem. Como alerta final, sugerimos que cada docente desenvolva critérios quanto à recomendação ao uso de telas e demais ferramentas digitais de acordo com interesses e prioridades de sua práxis.

REFERÊNCIAS

DUBOC, A. P. M. Redesenhando currículos de língua inglesa em tempos globais. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, [*s. l.*], v. 11, n. 3, p. 727-745, 2011.

GRADDOL, D. **English next**. London: British Council, 2006.

GRILLI, M. Sobre mim. **Educação Linguística no século XXI**, 2020. Disponível em: https://www.educacaolinguistica.com/sobre. Acesso em: 1 nov. 2023.

HAN, B.-C. **Psicopolítica**: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder. Tradução: Maurício

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

DOI: http://doi.org/10.53628/emrede.v13i.1130 ISSN 2359-6082

Liesen. Belo Horizonte: Âyné, 2018.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Desemprego. **IBGE**, 2024. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php. Acesso em: 4 abr. 2025.

KOZINETS, R. V. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images**: the grammar of visual design. 2. ed. London; New York: Routledge, 2006.

MASTRELLA-DE-ANDRADE, M. R. Quem aprende e onde se ensina inglês? Desafios do ensino da competência linguístico-comunicativa na formação docente. **Signum: Estudos da Linguagem**, [*s. l.*], v. 14, n. 1, p. 345-362, 2011.

MEU CATÁLOGO DIGITAL. Entenda como funciona o algoritmo do Instagram e venda mais! **Blog do Meu Catálogo Digital**, 11 fev. 2022. Disponível em: https://blog.meucatalogodigital.com/entenda-como-funciona-o-algoritmo-do-instagram-e-venda-mais/. Acesso em: 21 out. 2023.

MILL, D.; SILVA, C. P. R da. Aprendizagem da docência para educação a distância: uma breve revisão de literatura sobre docência virtual. **EmRede: Revista de Educação a Distância**, [*s. l.*], v. 5, n. 3, 2018.

MIZUKAMI, M. G. N. Formadores de professores e educação a distância: algumas aprendizagens. *In*: REALI, A. M. M. R.; MILL, D. **Educação a distância e tecnologias digitais**. Reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos. São Carlos: EdUFSCar, 2014. p. 149-172.

MOITA LOPES, L. P. Pesquisa interpretativista em lingüística aplicada: a linguagem como condição e solução. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, [*s. l.*], v. 10, n. 2, p. 329-338, 1994.

MORÉ, C. L. O. O.; CREPALDI, M. A. O mapa de rede social significativa como instrumento de investigação no contexto da pesquisa qualitativa. **Nova Perspectiva Sistêmica**, [*s. l.*], v. 21, n. 43, p. 84–98, 2012.

SABOTA, B; PEREIRA, A. L. O uso de ferramentas tecnológicas em ambientes de aprendizagem: critérios para avaliação de materiais de ensino em formato digital. **Caminhos em Linguística Aplicada**, [*s. l.*], v. 16, n. 2, p. 44-62, 2017.

SANTOS, Záira Bomfante dos. A concepção de texto e discurso para semiótica social e o desdobramento de uma leitura multimodal. **Revista Gatilho**, Juiz de Fora, ano 8, v. 13, p. 1-13, set. 2011. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/gatilho/article/view/26994. Acesso em: 23 jul. 2026.

SANTOS, Z. B. dos. A concepção de texto e discurso para semiótica social e o desdobramento de uma leitura multimodal. **Revista Gatilho**, [*s. l.*], v. 13, 2019.

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*



DOI: http://doi.org/10.53628/emrede.v13i.1130 ISSN 2359-6082

SILVA, M. G. L. Quem é Marina Grilli. **Instagram**, 2023a. @educacaolinguistica. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CtZspkPtqF_/?igshid=MzRlODBiNWFlZA==. Acesso em: 23 nov. 2023.

SILVA, M. G. L. **Submissão, questionamento e subversão da colonialidade linguística nas práticas de ensino de alemão para o público brasileiro**. 2023. 306 f. Tese (Doutorado em Educação, Linguagem e Psicologia) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

SOUZA, R.; MORAES, R. de A. A educação a distância como princípio educativo: possibilidades e/ou limites. **EmRede: Revista de Educação a Distância**, [*s. l.*], v. 5, n. 3, 2018.

SUANNO, J. H.; TAVARES, R.; DE LA TORRE, S. Escolas criativas e criatividade integral. **Debates em Educação**, [*s. l.*], v. 16, n. 38, p. e18578, 2024. DOI: 10.28998/2175-6600.2024v16n38pe18578. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/18578. Acesso em: 21 abr. 2025.

VILELA, R. ***Teachergrammers***: ensino-aprendizagem e empreendedorismo por professoras de inglês no Instagram [manuscrito]. Trabalho de Conclusão (Graduação em Letras) - Unidade Universitária Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2023.

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

DOI: http://doi.org/10.53628/emrede.v13i.1130 ISSN 2359-6082